

POLÍTICA DE ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO DF: PERCEPÇÕES DE MULHERES NEGRAS ESTUDANTES DA ESCOLA DOS MENINOS E MENINAS DO PARQUE

GLACILENE CAIANA DA SILVA MACÊDO – UnB

**Grupo de Trabalho: GT 9 – Políticas Públicas, Movimentos Sociais e
Interseccionalidade**

RESUMO:

Enquanto uma proposta metodológica antirracista, antissexista e contra hegemônica, o presente estudo teve como objetivo geral compreender as percepções das mulheres negras, estudantes da Escola dos Meninos e Meninas do Parque - EMMP do Distrito Federal, coparticipantes neste estudo acerca da PEPOP - Diretrizes Operacionais e Pedagógicas para a Escolarização da População em Situação de Rua no DF. O estudo procurou saber: quem eram as mulheres negras que viviam em situação de rua e eram estudantes na EMMP para entender o que elas pensavam e buscavam na educação formal; buscou-se fazer uma correlação entre as políticas educacionais na EMMP existentes com as orientações nacionais e locais; se estavam alinhadas e materializadas por meio da PEPOP” e se se conectavam ao entendimento das estudantes, mulheres negras ouvidas para esse estudo. Para trabalhar esse amplo percurso o estudo se concentrou na trajetória de vida de cinco mulheres negras, quatro estudantes da EMMP e uma mãe de estudantes menores de idade. Como macro categoria de análise demos foco também nas políticas públicas educacionais voltadas para as pessoas em situação de rua no Brasil e no DF. Os resultados também apontaram que as mulheres negras em situação de rua no DF, estudantes da EMMP são constituídas de ausências e o estudo revela como elas lutam por visibilidade, ampliação da cidadania, subsistência. Pelas falas/vozes emergem suas resistências. Além disso, os dados apontaram também que a POP Rua enfrenta ainda dificuldades para acessar e permanecer na escola, e que ainda é muito deficitária a implementação da PEPOP no âmbito do DF, pois caminha a passos lentos.



Palavras-chave: Mulheres Negras Estudantes e em Situação de Rua, Políticas Públicas Educacionais, Gênero, Raça, Classe.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objeto a escolarização de pessoas em situação de rua, a partir das percepções das mulheres negras, estudantes da EMMP, sob a ótica da interseccionalidade de gênero, raça e classe, e teve por finalidade responder as seguintes perguntas de pesquisa: I: “Quem são e quantas são as mulheres negras, que vivem em situação de rua e são estudantes na EMMP?”. II: Quais são as percepções dessas mulheres sobre a PEPOP (DISTRITO FEDERAL, 2018) enquanto política pública de escolarização da POP Rua e sua implementação na EMMP? Para chegar a uma resposta ou mais próximo dela o estudo se pautou em um extenso referencial bibliográfico e em uma pesquisa de campo, cujas participantes eram as estudantes da EMMP (mulheres negras em situação de rua).

Durante a escrita do referencial bibliográfico a pesquisa pautou-se principalmente em referências que contribuíram para descrever o panorama geral que informa sobre o cenário do público pesquisado. E descortinou-se também no assunto relacionado à escola, à política pública específica e o perfil do público estudado a partir de seus marcadores sociais, a saber, raça, gênero e classe. Por isso, outros subtemas de elevada importância ganharam destaque nessa pesquisa, como por exemplo, políticas públicas de inclusão, direitos humanos, transversalidade e interseccionalidade (acerca das questões de raça, de classe e de gênero), políticas públicas (universais e abordagens interseccionais), educação, drogadição, prostituição.

Esta pesquisa tem como campo empírico a EMMP, situada no Parque da Cidade (Brasília-DF), a qual faz parte da Rede Pública de Ensino da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, sendo considerada uma Unidade Escolar de Natureza Especial (Escola POP, devidamente amparada na PEPOP (DISTRITO FEDERAL, 2018) para atender exclusivamente estudantes que vivem em situação de (POP Rua no DF) e em acolhimento institucional.



Assim, este estudo considera como público-alvo da pesquisa as estudantes da EMMP, mulheres negras, que vivem em situação de rua, como nossas coparticipantes, para nos ajudar a compreender, por meio de escuta sensível, suas percepções sobre os desdobramentos entre as políticas públicas nacional e distrital, respectivamente, direcionadas para as pessoas em situação de rua: I - a Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua (BRASIL, 2008b), e a outra distrital: II - a Política de Inclusão Social da População em Situação de Rua no Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2012), ao mesmo passo, avaliar como as orientações contidas nas III - PEPOP (DISTRITO FEDERAL, 2018) enquanto política pública educacional para as pessoas em situação de rua, dirigida pela SEEDF, impacta a vida das estudantes negras da EMMP.

2. METODOLOGIA

Foram escolhidas diferentes técnicas e metodologias, que se justificam a partir da pluralidade advinda da temática, bem como pela própria panoramicidade que a pesquisa deu aos muitos aspectos que a realidade da POP Rua expressa, aliás, não se trata de uma realidade, mas de múltiplas realidades.

A natureza social do problema de pesquisa nos levou a optar por percursos teórico-metodológicos para pensar o tema pesquisado, fazendo assim o uso de uma **abordagem qualitativa**, que permitiu um mergulho para conhecermos a POP Rua no DF, principalmente, e conhecer quem eram nossas coparticipantes; os limites e potencialidades da PEPOP segundo elas, ao mesmo tempo que teve a intenção de contribuir com um levantamento sobre políticas públicas educacionais para a POP Rua no DF, e também fazer um levantamento do marco legal das produções existentes, em que se pretendeu apresentar as práticas escolares da EMMP, do ponto de vista interseccional e com destaque a análises em profundidade de relatos de experiências das coparticipantes da pesquisa.

Assim, a **Interseccionalidade** foi central no trabalho tanto como ferramenta teórico-analítica (CRENSHAW, 2004) quanto abordagem metodológica (COLLINS; BILGE, 2016), assim como a **Análise Documental** que teve como fonte os documentos oficiais públicos relacionados às leis, decretos, portarias governamentais



acerca dos instrumentos de políticas públicas educacionais, visando o atendimento às pessoas em situação de rua, em nível federal e distrital.

Para as **Entrevistas Semiestruturadas** foi elaborado um roteiro de perguntas elaborado para as Entrevistas Semiestruturadas que guiou as conversas e teve o objetivo de conhecer trajetória de vida de nossas coparticipantes, as estudantes negras, (re)construídas por meio de suas memórias que se mostraram ancestrais e coletivas. Já a **Observação Participante** nos permitiu conhecer um pouco sobre os sentimentos, perspectivas e outros elementos relacionados à vontade de aprender a ler e escrever dessas mulheres negras, sobretudo à luta de r-existência diária.

Por último foi realizada uma **Revisão Bibliográfica**, no qual foi apresentado as bases normativas, institucionais e operacionais; assim como uma reflexão sobre os atravessamentos de gênero, raça e classe na vida das mulheres, negras estudantes da EMMP, que vivem em situação de rua ao longo do trabalho.

3. RESULTADOS/DISCUSSÃO

A análise das trajetórias de vidas dessas estudantes, mulheres negras em situação de rua, tecidas ao longo desse estudo possibilitou evocar várias reflexões e nos ajudaram a conhecer suas trajetórias de vida, percepções e experiências e ainda refletir sobre a implementação e operacionalidade da política de escolarização da POP Rua no DF (PEPOP).

Embora seja visível o avanço nas últimas décadas no que tange às políticas públicas aplicadas à POP Rua, ainda são indispensáveis muitas ações para se reduzir de fato a desigualdade social.

Apesar da Política para Inclusão Social da População em Situação de Rua do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2012, Artigo 1º.) ter a finalidade de implantar políticas públicas de forma intersetorial e transversal, a pesquisa constatou que são diversas as dificuldades enfrentadas pelas coparticipantes do estudo, dentre todas, as que mais nos chamam atenção é o descaso da sociedade e a falta de interesse do poder público em ofertar condições dignas de moradia, trabalho, saúde, alimentação, assistência básica e educação (ampliação dos espaços educativos).



A implementação da PEPOP, articulada com a Política para Inclusão Social da População em Situação de Rua do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2012), caminha ainda a passos lentos, tem suas ações ainda reduzidas ou inexistentes quando comparada com a atuação dos atores de cada eixos de representação constante no bojo de sua política, que deveria vincular a proteção social (Assistência Social, Saúde Educação) de forma mais integrada ao atendimento da POP Rua, 217 ampliando o acesso a bens e serviços intersetoriais, visando o direito do cidadão e dever do Estado, como direção universal e equitativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como desfecho deste estudo, salienta-se que as inquietações e reflexões acerca das problemáticas que teceram as discussões desta dissertação não cessam por aqui.

As motivações que estiveram presentes para a realização desta pesquisa continuam vivas no reconhecimento das desigualdades impostas pelo sistema colonial e social atual. Outros horizontes se abriram. São mulheres negras constituídas de ausências, mas com uma forte vontade de estudar. Lutam por visibilidade, ampliação da cidadania, por educação, por igualdade de gênero, subsistência, dignidade, reconhecem o racismo. E sim, pela fala/voz, pela educação emergem em suas resistências, em suas insurgências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Política Nacional para a População em Situação de Rua**. Brasília/DF: MDS. 2008b.

COLLINS, Patrícia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade**. Tradução Rane Souza. 1ª. Ed. – São Paulo, 2021.

DISTRITO FEDERAL. DISTRITO FEDERAL. Decreto nº 33.779/2012, de 06 de julho de 2012. Institui a **Política de Inclusão Social da População em Situação de Rua no Distrito Federal**. Diário Oficial do Distrito Federal, 9 jul. 2012. Seção 1, p. 62.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Operacionais e Pedagógicas para a Escolarização da População em Situação de Rua (PEPOP)**. Brasília, 2018.